

MELANOMA CUTÂNEO EM CÃO: RELATO DE CASO

Giovanna Patricia Sousa de QUEIROZ;
Alessandra Varela BELTRÃO;
Ana Emília de Souza CARDOSO;
Bárbara Macedo LOPES;
Gabriela Parente de Oliveira ALVES;
Maria Carolina Gomes de SOUZA;
Washington Luiz Assunção PEREIRA;
Marcella Katheryne Marques BERNAL.

Palavras Chaves: Melanoma, Canídeo, Diagnóstico histopatológico

Melanomas são neoplasias oriundas dos melanócitos, células responsáveis pela produção do pigmento melanina (Rodrigues et al., 2017). Esta neoplasia possui etiologia idiopática, não havendo preferência por sexo, mas sabe-se que cães senis são os mais acometidos e pode estar associada a fatores genéticos, traumas e a exposição a produtos químicos (Lindoso et al., 2017). Nos tumores malignos sinais sistêmicos são lentos e os tumores primários podem produzir metástase pela corrente sanguínea e linfática (Silva et al., 2013). A sua ocorrência é vista geralmente na cavidade oral e junção mucocutânea dos lábios e apenas 10% destas neoplasias se originam na pele (Rodrigues et al., 2017). Nesta perspectiva, objetivou-se relatar a ocorrência de melanoma em cadela sem raça definida (SRD) de 15 anos, diagnosticada a partir da biópsia do nódulo mamário realizado pelo Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (LABOPAT-UFRA). O nódulo apresentava superfície ulcerada, consistência firme e coloração enegrecida, não se apresentava aderido à planos profundos, com margem cirúrgica, de rápida evolução e com ausência de linfonodos afetados. O fragmento de tecido mamário recebido media aproximadamente 7,5 x 5,5 x 3,3, revestido parcialmente por tecido cutâneo e ao corte apresentou superfície regular e coloração enegrecida. Na biópsia foi constatado crescimento infiltrativo de células em morfologia fusiforme e de crescimento desorganizado. O padrão de tamanho e forma celular demonstra atipia com caráter anisoide. As margens não puderam ser avaliadas. Desta forma, a partir das análises realizadas pelo LABOPAT, o diagnóstico morfológico foi de melanoma moderadamente diferenciado. Portanto, diante dos fatos apresentados é de grande importância a realização do exame histopatológico para definir o diagnóstico final.

Referências bibliográficas

- Lindoso, J. V. S., et al. (2017). Melanoma metastático em cão: Relato de caso. Pubvet, 11(4), 346–350.
- Rodrigues, A. C., et al. (2017). Melanoma em cão com múltiplas metástases - RELATO DE CASO. Enciclopédia Biosfera, 14(25), 904–910.
- Silva, A. P. T., et al. (2013). Melanoma ocular em cães: relato de dois casos. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, 11(1), 24-31.